



EXPOSIÇÃO:



de 05 á 28 de setembro

Museu Ambiência Casa de Pedra
Rua Matteo Gianella, 1513
Bairro Santa Catarina
Caxias do Sul - RS



Museu Ambiência Casa de Pedra-MACP-Caxias do Sul-RS







Experiência sensorial de lavagem de mãos com sabonete de aroma de figo e secagem em toalha de algodão início do século XX.



Sala do MACP- Ambientada com aroma de figo e monitores apresentando o videoarte **Calda Bordalesa**

















Empenas Leste e Sul do MACP - Projeções noturnas do videoarte *Calda Bordalesa*







Artista

Cristina Lisot

Exposição

Carolina Lisot

Execução Exposição

Carlos Scott

Projeto Gráfico

Mário Melo

Mídias Digitais

Carolina Potrich

Assessoria de Comunicação

Carlinhos Santos

Produção

Cristina Lisot e Carolina Potrich

Assessoria em Acessibilidade

Milena Eich

Luminotécnico

Adelmir Mattana

Agradecimentos

Suzana Fantinel, Família Zanesi, Vinícius Rocha,

Patrícia Foresti Fatinni, José Martins

Áudio-descrições



Título Curatorial



Exposição Colômbia



Vídeo Esquerda



Vídeo Direita



Apoio



MUSEU MUNICIPAL
DE CAXIAS DO SUL - DESDE 1947



Financiamento



Realização



de 05 a 28 de setembro de 2025

Museu Âmbiência Casa de Pedra
Rua Matteo Gianella, 1513
Bairro Santa Catarina
Caxias do Sul - RS



A impermanência das memórias, as provocações no museu enquanto lugar de memória — a obra de Cristina Lisot nos indaga sobre as continuidades e as impermanências das memórias atribuídas e construídas por nós. A instalação *Colônia* deriva de *A Espessura da Casca*, série meus em que a artista revela as camadas por cima da epiderme, roupas criadas a partir da experiência de si e de experimentação de materialidades, tecendo temporalidades do corpo, (re)existências e registros de “peles do tempo”, que tem cascas, que ressecam, “que se desprendem”.¹

A ideia de deriva pode soar como um desvio, uma mudança de rota, ou o nascer, o porvir, é assim que *Colônia* se expressa por meio do movimento da escultura *Vestido fígureira* — trabalho que faz parte da série meus de manufatura de tessituras da artista —, junto a ela há um vídeo onde é possível perceber o movimento de um corpo com camadas de tecido — vestido produzido por Rico Bracco —, girando, enquanto em paralelo, em cena performática, há também uma *Caldá bordaleira* sendo produzida, a relação proximal entre as duas coisas nos propõe pensar a proteção, a partir da roupa sob um corpo que o protege e a calda que protege fígureiras contra fungos, sendo essa produção relacional a presença de colonos italianos no sul do Brasil. Além do movimento do vestido revelar a expansão livre do corpo de uma mulher em um espaço. A obra impulsiona o ritual de mulheres na produção dessa proteção, assim Cristina Lisot constrói uma memória de gerações herdadas, ela, a artista, e parte intrínseca dessa construção, como descendente direta.

A derivação das obras *Vestido fígureira*, *Caldá Bordaleira* e dos outros elementos demonstram a performatividade da instalação com aromas, o vestido fígureiro do vídeo, o lavabo adaptado, os quais ambientam o sensorial das heranças herdadas pela artista e que estão inscritas neste território, o *Museu Ambiência Casa de Pedra*, um lugar de memória que narra a história da imigração de colonos italianos, dando ênfase sobretudo aos homens.

Toda memória é construída e precisa de lugar como referencial, “as casas e as paisagens têm histórias para contar e podem ser associadas as pessoas e aos acontecimentos”.² O museu conta uma história parcial, como todo lugar de memória, e que é inscrita a partir do protagonismo de homens, contudo, há mulheres ali, por esse motivo, *Colônia* de Cristina Lisot é como uma provocação, uma lembrança latente de uma onipresença desses corpos, dessas vidas, que se movimentaram e se movimentam em uma tradição que se reinventa e se institui na construção de identidades, nas impermanências e nas continuidades das memórias.

Anna Silva

Coordenadora do Grupo de Pesquisa Musealização da Arte: Poéticas em Narrativas

¹ LISOT, Carolina. Projeto da instalação *Colônia*: epigrafe e curadoria.

² STEINMAN, Idem. O espaço da memória e a memória do espaço: algumas reflexões sobre a visão espacial nas pesquisas sociais e históricas. *Revista da Casa da Geografia de Sobral*, Sobral, v. 40, p. 43-54, 2002/2003. Disponível em: <https://revista.uva.br/index.php/RCGSA/article/view/7734>

Legenda obras Colônia

1. Cristina Lisot, *Vestido fígureira*, 2024. Série Meus. Tricot e banho ácido em arame e cabo eletrônico, cobre e ferro. 107 x 18 x 16 cm.

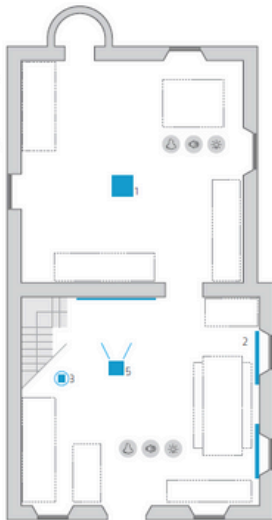
2. Cristina Lisot, *Caldá bordaleira*, 2024. Vídeo colônia. T24" FICHA TÉCNICA: Concepção, edição e performance: Cristina Lisot. Figurino: Rico Bracco. Objetos: Arquivo particular. Tacho e doce: Juliana Zanetti. Captação de imagens: Vinícius Rocha, Giuliano Bianchi, Rafael Lisot e Cristina Lisot. Drone: Enzo Lisot.

3. Percepção Promover acessibilidade visual do andar superior as pessoas com necessidades especiais.

4. Banhada lavagem mãos promover a experiência sensorial tanto da lavagem das mãos com o aroma de figo, como a secagem com toalhas de algodão da época da colonização.

5. Projeção Casa de Pedra.

Acervo



Legenda sensorial

- Contem odores
- Som Inesperado
- Luz Intensa



VERNISSAGE DA EXPOSIÇÃO:

Colônia
Memórias e Tradições
do Feminino Imigrante

DATA
04 de setembro de 2025

HORÁRIO
a partir das 18h

**Museu Ambiência
Casa de Pedra**
Rua Matteo Gianella, 1513
Bairro Santa Catarina
Caxias do Sul - RS

Apoio



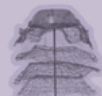
MUSEU MUNICIPAL
DE CAXIAS DO SUL - DESDE 1947



Financiamento



Realização



EXPOSIÇÃO:

Colônia
Memórias e Tradições
do Feminino Imigrante

de 05 á 28 de setembro

Museu Ambiência Casa de Pedra
Rua Matteo Gianella, 1513
Bairro Santa Catarina
Caxias do Sul - RS

Apoio



MUSEU MUNICIPAL
DE CAXIAS DO SUL - DESDE 1947



Financiamento



Realização

